

# APARTAMENTOS ESTÚDIOS: O DESAFIO DOS DESIGNERS PARA MOBILIAR E DECORAR ESTE NOVO FORMATO DE MORADIA URBANA<sup>1</sup>

Jaqueline Cardoso<sup>2</sup>  
Vanessa Biacchi<sup>3</sup>  
Carlos Antonio Galbe Domingues<sup>4</sup>

**RESUMO:** O presente artigo propõe um estudo sobre um novo estilo de moradia urbana um apartamento estúdio. Pretende-se apresentar o método mais adequado de mobiliá-lo e decorá-lo, mesmo sendo uma moradia de poucos metros quadrados, visando a qualidade pós-ocupação e aplicando as preferências do cliente dentro deste contexto. Para tanto, se faz necessário um estudo prévio de cada etapa e cada fator, para a prevenção de erros de projeto de interior, muitas vezes diagnosticados durante a utilização do imóvel.

**PALAVRAS-CHAVE:** Apartamento Estúdio. Moradia. Ergonomia. Funcionalidade.

**ABSTRACT:** This project proposes a study on a new style of urban housing: apartment studio. O correct method furnish it and decorate it, even as a few square meters of housing in order to quality post- occupancy and applying preferences customer within this context. Therefore, a previous study of each step and each factor, to prevent errors of interior design often diagnosed during use of the property is necessary.

**KEYWORDS:** Studio Apartments. Housing. Ergonomics. Functionality.

## 1 INTRODUÇÃO

De acordo com Braga (2014), a sociedade atual, apresenta novos padrões de família, costumes e necessidades que estão fazendo com que algumas construtoras optem por lançarem empreendimentos imobiliários que sigam o perfil de pessoas que vivem sozinhas por longo prazo, ou casais que possuem um único filho. Na maioria das vezes, tais empreendimentos localizam-

---

<sup>1</sup> Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso Superior em Tecnologia de Design de Interiores, como requisito parcial à obtenção do título de Tecnólogo em Design de Interiores, da Faculdade do Norte Novo de Apucarana – FACNOPAR. Professor Orientador: Carlos Antonio Galbe Domingues.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Tecnologia em Design de Interiores da FACNOPAR Faculdade do Norte Novo de Apucarana. E- mail: jaquelinecardosomacedo@gmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Tecnologia em Design de Interiores da FACNOPAR Faculdade do Norte Novo de Apucarana. E- mail:vanessacbiacchi@gmail.com

<sup>4</sup> Arquiteto. Professor Univesitário da FACNOPAR. Especialista em Construção de Obras Públicas (UFPR). Graduação em Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Filadélfia (UNIFIL)

se em áreas urbanas cujo valor do metro quadrado possui alto custo. Todos estes perfis de clientes tem em comum algumas preferências para fecharem ou não a compra do imóvel: o melhor custo pelo mesmo, (levando em conta a ótima localização), o baixo custo de condomínio, a segurança, a acessibilidade a serviços básicos e ao trabalho. Todas estas necessidades, impulsionaram o surgimento de apartamentos estúdios.

Este artigo tem como objetivo, estudar e apresentar as características do apartamento estúdio, entre ele e o apartamento conjugado, indicando os métodos corretos para a utilização dos fatores iluminação, mobiliário, ergonomia, decoração, materiais e cores nos projetos de interiores. Nesse sentido propõe-se a otimização do espaço disponível, relacionando as necessidades de todos aqueles que se interessam nas soluções de viver confortavelmente, independente de espaço físico reduzido, sendo mais sustentável e econômico, sem perder o estilo.

## **2 DIFERENÇA DO APARTAMENTO ESTÚDIO PARA O APARTAMENTO CONJUGADO**

Por consequência do crescimento urbano as moradias ficaram menores, comparando que anteriormente habitava-se em casas de 180m<sup>2</sup> a 200m<sup>2</sup> aproximadamente, hoje se habita em apartamentos estúdio de 19m<sup>2</sup> a 30m<sup>2</sup>. Existem algumas questões que são cruciais nos apartamentos estúdios: é possível ter uma casa minúscula e bonita ou micro casa organizada e funcional?

A moradia tem uma relação direta com a flexibilidade e o tempo diário livre do usuário. Tratando-se de um apartamento estúdio, que foi idealizado para atender aos jovens e solteiros, executivos bem sucedidos, descasados e casais que optaram por não ter filhos, muitas vezes das classes média alta a alta, este imóvel adapta-se as necessidades de seu usuário. Tem-se menor espaço para limpar, mora-se bem, geralmente em localização central ou próximo do trabalho, escola, sem precisar se locomover por um longo trajeto pela cidade. Portanto economiza-se recursos do meio ambiente, tempo e dinheiro. A vida tende a deixar de ser estressante e se adquire qualidade, comodidade e funcionalidade.

Segundo Graham Hill (2013) o que diferenciam os apartamentos estúdios dos apartamentos conjugados é a metragem e a infraestrutura.

## 2.1 APARTAMENTO ESTÚDIO

Para Graham Hill (2013), neste tipo de imóvel a metragem diminui bastante, sendo de 19m<sup>2</sup> a 30m<sup>2</sup>, mas costumam ser funcionais. Sem paredes para separar cômodos, possuem cozinha integrada com área social, banheiro e área de serviço. Geralmente são localizados em áreas centrais devido às necessidades do dia a dia, transporte, localização. No geral formam edifícios de alto padrão e dispõem de ótima infraestrutura de serviços e lazer – piscinas, saunas, sala de ginástica e em alguns salões de jogos, salão de festas, bar, escritórios, *home office*. Serviços de lavanderia e confeitaria são cobrados à parte.

Segundo Mancuso (2004), primeiramente deve-se realizar uma entrevista para saber como iniciar o projeto deste tipo de empreendimento com algumas perguntas cruciais: Atividades e porte das pessoas envolvidas, faixa etária, estilo de vida e preferências.



**Figura 1-** Apartamento estúdio mobiliado com mobília compacta e contemporânea

**Fonte:** <http://www.invespark.com.br/imoveis/lifespace-curitiba-2/>

Conforme mostra a Figura 1, pequeno no tamanho, este apartamento estúdio é farto em ideias. Cozinha, sala e quarto ficam no mesmo espaço sem paredes de alvenaria. Os ambientes são definidos por peças de marcenaria, móveis sob medidas e pela decoração, para aproveitamento racional do espaço. É um espaço funcional, bem planejado atendendo as necessidades do seu usuário. A mesa de refeição ocupa a lateral para delimitar o espaço entre a cozinha e a entrada. O roupeiro separa a cozinha do quarto e o móvel localizado no meio do ambiente tem a função de separar a sala do quarto.

## 2.2 APARTAMENTO CONJUGADO

De acordo com Martin (2008), este também chamados de *Kitchenet*, (palavra inglesa que quer dizer cozinha pequena). É um apartamento de até 50m<sup>2</sup>/60m<sup>2</sup>, com pequena área destinada à cozinha, banheiro, quarto conjugado a sala e parede divisória para separar banheiro. Estão localizados nas regiões centrais de grandes centros, ficam em prédios simples, com pouca ou nenhuma infraestrutura de serviços e lazer. Foi muito utilizado na década de 60/70 para atender as necessidades de universitários, jovens em início de carreira, ou vindos de cidades do interior.

## 3 ILUMINAÇÃO

Segundo Figueiró (2003) é necessário ter muita cautela ao classificar a iluminação. A iluminação é um aspecto muito importante na concepção de um apartamento estúdio, visto que há um tipo ideal para cada atividade executada na residência. De acordo com Macedo (2012) algumas propostas são válidas para este tipo de imóvel, como usar nas paredes arandelas; é necessário posicionar as luzes de modo a maximizar o seu efeito, pois o posicionamento e tipos de luminárias influenciam na maneira como se interage com o espaço.

Segundo Mancuso (2004) as luzes de cor branca são ideais para cozinhas, para a melhor visualização e manuseio do alimento. As de cor amarela dão a sensação de aconchego, e são ideais para áreas de televisão e descanso. Algumas cores de lâmpadas podem distorcer as cores. De modo geral,

se pode utilizar pendentes ou spots para a focalização da luz em regiões que necessitam, como bancadas de refeição, bancadas com espelhos e poltronas de leitura.

Os espelhos também podem compor o projeto de iluminação, tendo como função refletir a luz ampliando a sensação de luminosidade. Posicionando-o de frente a uma janela ou porta, de forma que ele reflita para uma área escura do local, a luz natural é recebida no ambiente. Outra proposta de Macedo (2012) é a iluminação embutida, indireta que aquece e ofusca menos. Este tipo de iluminação é muito bem aproveitada em todos os tipos de ambientes. No apartamento estúdio por ser um único ambiente ela se torna essencial. Para Coutinho (2013) há uma preocupação com os recursos naturais renováveis e não renováveis, ocasionando um racionamento do consumo de energia, e com isso o melhor aproveitamento é o da luz natural. A luz natural cria a impressão de que o espaço disponível é maior do que realmente o é. No apartamento estúdio se permite dar prioridade a luz natural devido a metragem do espaço, pois é uma forte tendência das construtoras optarem por janelas que ocupem a parede toda do apartamento estúdio, favorecendo a utilização desta iluminação. Sem ocasionar danos ao ambiente ou ofuscamento, a iluminação natural se torna benéfica, saudável e econômica, além da ótima reprodução das cores naturais.

De acordo com Mancuso (2004), em iluminação para locais cujas atividades não ultrapassem três horas, permite-se o uso de lâmpadas halógenas (luz branco brilhante) ou incandescente. Passando deste período estas lâmpadas já não são mais aconselháveis, pois aquecem bastante durante o uso e podem passar o calor destas para o ambiente.

Ainda segundo Mancuso (2004), deve-se atentar a idade das pessoas envolvidas, pois clientes de sessenta anos, necessitam de quinze vezes mais luz do que uma criança de dez anos, para executar a mesma tarefa. Por isso, apesar do efeito meia luz, em locais de descanso ser mais aconchegante, para esta faixa etária não é indicado.

#### **4 MOBILIÁRIO**

Segundo Souza (2012), “o móvel tornou-se ferramenta indispensável no estudo da espacialidade e dimensionamento dos projetos”. No apartamento estúdio ele é elemento fundamental da habitação; faz com que profissionais da área adaptem-se ao mercado da espacialidade e do mobiliário buscando desenvolver, as novas necessidades e personalização do usuário.

Segundo Montana (2002), “acredita-se que o profissional, (designer, arquiteto) deve inovar no mobiliário com forte identidade e linguagem própria”, adaptando-se as necessidades de seu cliente. A identidade, personalização, funcionalidade surge à medida que seu morador indica as suas necessidades tornando-se pontos fortes para a escolha e inovação ou adaptação do mobiliário. Ainda segundo Szücs et al (2007), “ pela primeira vez começou a se pensar na importância da funcionalidade e na preocupação com a valorização dos equipamentos e mobiliário internos da casa, associando funcionalidade e conforto”. Com a tendência dos apartamentos estúdios, onde os espaços tornaram-se muito menores, o mobiliário adaptou-se as necessidades dos ambientes e diminuíram de tamanho.

O mobiliário para o apartamento estúdio deve apresentar conceitos como praticidade e multifuncionalidade para o aproveitamento do espaço disponível. Porém, a falta de espaço aliado a falta de móveis adequados podem comprometer o uso dos espaços e objetos, restando ao profissional adequar conforme necessidades e condições. (SOARES; NASCIMENTO, 2008, p.71). Para Graham Hill (2013) o mobiliário deve ser inovador, compacto e flexível, com diferentes opções de uso totalmente adaptados para ocupar pouco espaço ou serem guardados quando não estão sendo utilizados e também para exercer outras funções, como cama embutida na parede, mesa que se expande e armário que se transforma em parede e abre espaço para quarto. Esta flexibilidade permite ao apartamento estúdio ter a funcionalidade de um apartamento de maior metragem.

Segundo Mancuso (2004), deve-se atentar ao porte das pessoas envolvidas, e ter cautela quanto ao limite de tamanho do móvel, pois muito compactos podem se encaixar perfeitamente no apartamento estúdio, porém comprometem a ergonomia do usuário.

De acordo Pezzini (2010) o projeto do mobiliário deve ser definido por uma pequena arquitetura e um grande design. Para que seja este introduzido à nova habitação uma nova integração entre a edificação e o mobiliário com soluções diferenciadas, garantindo condições mínimas de moradia. Deve-se direcionar as preferências e estilo do usuário e pessoas envolvidas, para as escolhas ideais otimizando o espaço.

Como se pode notar na Figura 2, este exemplo de apartamento estúdio tem como prioridade a espacialidade, a funcionalidade e o conforto. Neste apartamento a peça chave é o painel localizado no meio do ambiente que reúne várias funções como acomodar televisão, aparelhos eletrônicos, objetos decorativos e ainda separa a sala do quarto. A cortina clara proporciona a sensação de amplitude ao ambiente. Na sala além do estofado, cubos flexíveis formam a mesa de centro e também servem de assento. A cama é box e a cabeceira foi substituída por uma pintura ou papel de parede deixando o quarto aconchegante.



**Figura 2** - Apartamento estúdio mobiliado com mobília compacta e contemporânea

**Fonte:** <http://www.invespark.com.br/imoveis/lifespace-curitiba-2/>

## 5 ERGONOMIA

Segundo Círico (2001), é necessário que o profissional respeite alguns padrões ergonômicos para que o usuário não se depare com deficiências após a ocupação do imóvel. Como o espaço mínimo para as laterais de uma cama de casal, para que o usuário tenha espaço suficiente para ficar em

pé na lateral da mesma, distância mínima da televisão ao assento, abertura perfeita da porta da entrada, abertura perfeita de portas de armários. Caso a mesa de refeição seja montável, quando esta estiver em uso, tem que caber dentro da extensão reservada, para o arraste da cadeira quando o usuário for se levantar. É importante também que o mobiliário possua as medidas mínimas de ergonomia em suas dimensões; podendo estas serem utilizadas como referências e encontradas mais facilmente no mercado.

De acordo com a grande variedade das atividades humanas executadas nos espaços internos da habitação que envolve, entre outras, o ato de dormir, cozinhar, comer, relaxar, entreter, realizar trabalhos domésticos, estudar, ler, realizar higiene pessoal, receber e acolher socialmente amigos e familiares. Os moradores fazem com que a relação entre os espaços e objetos inseridos no apartamento estúdio adquira importância na qualidade das habitações. Portanto estes ambientes devem atender e satisfazer o usuário nas necessidades físicas, econômicas e sócio cultural com relação à moradia.

A Figura 3 mostra um *show room* em que cada centímetro das paredes foram aproveitadas. Os móveis são totalmente adaptados a elas para ocupar pouco espaço ou serem guardados quando não estão sendo utilizados, esta flexibilidade permite ao apartamento estúdio ter a funcionalidade de um apartamento de grande metragem.



**Figura 3** - Móveis transformáveis

**Fonte:** [http://mobiiliintelligenti.com.br/produtos.php?action=list&mainline\\_id=1&category\\_id=6](http://mobiiliintelligenti.com.br/produtos.php?action=list&mainline_id=1&category_id=6)

Como pode-se notar a Figura 4 mostra móveis do *show room* transformados para serem utilizados no período noturno. O estofado que durante o dia tem o conforto de uma sala de estar transforma-se em uma cama de casal,



o home office usado em atividades profissionais transforma-se em uma cama de solteiro, atrás da mesa de refeições encontra-se embutida uma cama de casal e nos armários encontra-se um beliche e para maior praticidade foram instaladas várias estantes multiusos nas paredes. Portanto, percebe-se um projeto criativo, inovador e com amplitude visual.



**Figura 4 - Móveis transformáveis**

Fonte: [http://mobiliintelligenti.com.br/produtos.php?action=list&mainline\\_id=1&category\\_id=6](http://mobiliintelligenti.com.br/produtos.php?action=list&mainline_id=1&category_id=6)

## 6 OBJETOS DECORATIVOS

Segundo Coelho (2012), deve-se escolher as paredes para inserção dos quadros e outras peças decorativas após avaliar a disposição dos móveis. “O ideal é sempre optar por paredes sem interferências, como quadros de luz, muitas tomadas ou móveis grandes junto a elas”

Os apartamentos estúdios oferecem maior dificuldade para a inserção de objetos decorativos pelo fato de se assemelhar com um grande quarto e abrigar várias atividades diárias como cozinhar, dormir, área de lazer, e uma área de escritório.

Segundo Mancuso (2004), a utilização de espelhos para refletir a luz é eficaz. Um espelho grande, ou vários pequenos, colocados estrategicamente em paredes ou nas próprias peças decorativas, podem favorecer para que o espaço fique aparentemente mais leve, amplo e reflita as luzes artificial e natural.

Embora existam técnicas para a otimização do espaço do apartamento estúdio, a partir das escolhas ideais de peças decorativas e texturas, a preferência do usuário deve ser o ponto de partida da elaboração do projeto. É

essencial a definição prévia do estilo das pessoas envolvidas, para garantir a satisfação pós ocupação.

Para a obtenção de um estilo mais contemporâneo de decoração, mobiliário, quadros e peças com textura de metal podem expandir o espaço visualmente.

Deve-se optar por cores claras para contribuir com a sensação de amplitude do espaço físico e melhor propagação da iluminação.

Segundo Mancuso (2004), a utilização de recipientes como cestas de vime, ou baús antigos, geralmente expostos sob aparadores, servem para guardar alguns objetos não muito utilizados. Eles vão ter um aspecto grande e esconder todos os itens de pequeno porte, que fazem um apartamento pequeno parecer bagunçado.

Não é aconselhável a escolha de persianas escuras de madeira natural, ou cortinas de tecidos pesados com forros, como o linho com forro, pois apesar de contribuírem para o conforto acústico e térmico, podem passar a sensação de uma pequena sala escura e lotada. O ideal é a preferência por tecidos leves, como a organza, voil ou persianas rolô com cores claras, que estão em uso, e passam a sensação de sofisticação.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com o estudo deste artigo, conclui-se que viver em moradias menores será uma das saídas para moradores das grandes cidades; e quando se trata de moradia a palavra inovação é fundamental e necessária, pois é a transformação da espacialidade misturada com a funcionalidade. Na sociedade da informação e do conhecimento, as imagens têm importância cada vez maior. Os projetos, objetos do dia a dia e as informações visuais devem combinar princípios estéticos com o máximo de funcionalidade. O designer de interiores é o profissional que faz a intermediação de forma, função e comunicação. A expressão estética de uma ideia e a sua construção material são a essência do trabalho deste profissional. Portanto esta profissão, nos últimos anos ganhou relevância e o mercado passou a oferecer excelentes oportunidades para este profissional, em especial no mercado da construção civil. A oportunidade de suprir em poucos metros a necessidade do cotidiano é o grande desafio para o

designer de interiores. Com a alta tecnologia, a economia de espaço e a funcionalidade atual, essa aspiração fica ainda mais evidente e real. Hoje, cada vez mais, existem moradias permanentes que, em poucos metros quadrados, são dotados de todo o conforto; o apartamento estúdio se enquadra neste tipo de moradia, onde habitar com o mínimo de recursos e o máximo de eficiência, sendo bastante funcionais e flexíveis. A flexibilidade e a funcionalidade nos apartamentos estúdios são conceitos substanciais para a concepção de espaços pequenos, e os móveis e objetos neles inseridos exprimem a mesma vocação. Assim, da maleabilidade funcional dos ambientes – caso de uma sala de estar, transformada em quarto por meio de um sofá-cama; ou das paredes que são prateleiras de livros de um lado e painel de televisão do outro, passa-se, portanto, à multifuncionalidade dos objetos. Os produtos e seus processos de produção passam atualmente por um ciclo de dinamismo nunca visto, portanto a base de funcionamento dos projetos pode ser a mesma, mas o seu diferencial está no design e no profissional da área.

## REFERÊNCIAS

ANJOS, Larissa Cristine Lima dos. **Luminárias que aliam design e reciclagem**. Natal. Abril 2012

BRAGA, Paulo. Psicologia para decoração. **Revista Mente e Cérebro**, n.204, Jan.2010.

CÍRICO, L. A. **Por dentro do espaço habitável**: uma avaliação ergonômica de apartamentos e seus reflexos nos usuários. Dissertação de Mestrado. Florianópolis: Programa de Pós Graduação em Engenharia da Produção, 2001.

COELHO, Gilberto J. C. **Conceito dos interiores**. Artigo. Porto Alegre, 2012.

## CONHEÇA AS LINHAS DE MÓVEIS TRANSFORMÁVEIS

**MOBILI INTELLIGENTI**. Disponível em:

em:[http://mobiliintelligenti.com.br/produtos.php?action=list&mainline\\_id=1&category\\_id=6](http://mobiliintelligenti.com.br/produtos.php?action=list&mainline_id=1&category_id=6). Acesso em 05 abr. 2014.

COUTINHO, Eloyse Cabral. **Conceito Sustentável na decoração de interiores**. Belém Janeiro 2013

FIGUEIRÓ, Mariana et al. **On light as na alerting stimulus at nigh**. Acta Neurobiol Exp 2007, 67:171-178

HILL, Graham. **Apartamentos Compactos**. Disponível em: <http://portal.anhembri.br/noticias/arquiteto-canadense-graham-hill-palestra-na-anhembri-morumbi-em-06-de-novembro/2013>. Acesso em: 25 fev. 2014.

**INVESPARK EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS**. Disponível em: <http://www.invespark.com.br/imoveis/lifespace-curitiba-2/>. Acesso em: 25 fev. 2014.

MANCUSO, Clarice. **Arquitetura de interiores e decoração**. 5. ed. Sulina, 2004

MONTANA, Rosana R.; MARTUCCI, Ricardo. **Móveis container: uma alternativa para espaços domésticos mínimos? 7º P&D Design**. Curitiba, 2006.

MOXON, Siân, **Sustentabilidade no design de interiores**. Barcelona, Gustavo Gilli, 2012.

PANATTO, Joice. **Planejamento e execução de projetos de interiores**. Florianópolis, maio 2012. Disponível em :<[HTTP: //www.ipog.com.br](http://www.ipog.com.br). Aesso em: 08 abr. 2014.

PEZZINI, Marina. **Adequabilidade de armários modulados aos seus usuários em apartamentos de dimensões reduzidas**. Florianópolis, 2007.

MARTIN, Macarena San. **Apartamentos Urbanos**. Barcelona, Kolon, 2008.

SOUZA, Jacqueline Emerich. **O Interior da habitação popular: uma análise do arranjo do mobiliário pela ótica da Ergonomia**. 2013

SZÜCS, C. P. et al. **Habitação Social**: uma visão projetual. IV Colóquio de Pesquisas em Habitação. Belo Horizonte: [s.n.]. 2007.